



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

ATA N.º 05/2025

RELATIVA À QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA, DO CORRENTE ANO, DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.

Quadrinénio 2021-2025

No dia vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e cinco, no salão do Centro Social de Foros da Charneca, sito na Rua de Montemor, na freguesia e Município de Benavente, realizou-se a quarta sessão ordinária, do corrente ano, da Assembleia Municipal de Benavente, relativa ao quadrinénio de dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e cinco, com a seguinte Ordem do Dia:

PONTO 1 - INFORMAÇÃO A PRESTAR NO ÂMBITO DA AUTORIZAÇÃO GENÉRICA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS E DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O MESMO EFEITO - A conhecimento;

PONTO 2 - ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação de uma informação escrita do sr. Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12/9, na sua redação vigente.

Verificou-se a presença dos seguintes eleitos: - Mário Rui Filipe Santos, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Benavente, Maria Gertrudes de Oliveira Borracha Pardão, Primeira Secretária da Mesa, José Duarte Salgueiro, Segundo Secretário da Mesa, Irina Noel Matias Batista, Mário Jorge Campos Pereira, António Paulo Ramos dos Reis, Joaquim Correia Castanheiro e Inês Branco de Almeida Vieira Correia, Presidente da Junta de Freguesia de Benavente, em representação da CDU-Coligação Democrática Unitária; - Ricardo Alexandre Frade de Oliveira, Cristina Maria de Carvalho Borges da Silva Branco, Dora Isabel Lúcio Morgado, Rui Carlos Carvalho Feijoca, Nádja Isabel Pernes da Silva Matos, Armando Batista de Almeida e Nelson Alexandre da Silva Norte, Presidente da Junta de Freguesia de Santos Estevão, em representação do PPD/PSD-Partido Social Democrata; - Pedro Alexandre Santos Gameiro e Ana Margarida da Silva Fonseca, Presidente da Junta de Freguesia da Barrosa, em representação do PS-Partido Socialista; - Cristina Isabel Gonçalves Vicente Brandão, Paulo Alexandre Fonseca Cardoso e João Paulo do Carmo David Ganhão, em representação do Partido CHEGA; - Bruno Manuel Soares Nepomuceno, em representação única da CIMB-Candidatura Independente pelo Município de Benavente e o eleito independente António José Rabaça Silva Ribeiro.

Justificaram as ausências os eleitos António Manuel Quaresma Serrano Galveia, do Grupo Municipal do PS, que foi substituído por Maria João de Carvalho Correia Mendes, Augusto José Ferreira Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Samora Correia, do Grupo Municipal da CDU, que foi substituído por Patrícia Alexandra Pereira Pernes, e Cláudia Sofia Gordo Martins, do Grupo Municipal do PS, que não foi substituída.

A esta sessão compareceram, igualmente, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Benavente, Carlos António Pinto Coutinho e os srs. Vereadores Fátima Catarina Gândara Gonçalves Costa Pinheiro Vale,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Sónia Patrícia da Silva Ferreira Quintino, Luís Miguel Neves Feitor e Alexandra da Cruz Pereira Rosa Teixeira.

Confirmada a existência de quórum, o **sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão pelas vinte horas e trinta e seis minutos, com a presença de vinte e quatro eleitos**. Cumprimentou todos os presentes e todos aqueles que seguiam a emissão através das plataformas digitais. Agradeceu à sra. Presidente da Junta de Freguesia de Benavente a cedência das instalações, assim como aos trabalhadores da autarquia o apoio que tornou possível a realização da sessão no lugar de Foros da Charneca.

Elencou a documentação inserida nas pastas dos eleitos, lembrando que tinham de assinar o Livro de Ponto.

Deu início aos trabalhos da sessão com o PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO, para o qual se registaram as seguintes inscrições: Luís Miguel da Silva Coalho do Rosário, residente em Benavente, Amaro Lopes, residente em Foros da Charneca e Lília Mauricio, residente, igualmente, em Foros da Charneca.

O **sr. Luís Miguel do Rosário** dirigiu-se ao sr. Presidente da Câmara Municipal fazendo uma apreciação negativa daquilo que foi o seu trabalho autárquico, ao longo dos três últimos mandatos. Para o justificar, elencou um conjunto de obras que disse terem sido adiadas, incompletas e mal executadas: - a Casa Mortuária de Benavente, obra que ficou por concretizar. Como vogal da Junta de Freguesia de Benavente tentou procurar soluções para a sua concretização, que não tiveram resposta por parte da Câmara Municipal; - o Posto Médico de Foros da Charneca, obra que levou 8 anos a concretizar; - os Jardins da Freguesia de Benavente, competência delegada na Junta de Freguesia de Benavente, tendo criticado a Câmara Municipal de não ter transferido as correspondentes verbas para a sua manutenção, obrigando a Junta de Freguesia a ter de sacrificar verbas do seu próprio orçamento para manter o indispensável, motivo pelo qual devolveu essa competência à Câmara Municipal, passado um ano. O resultado foram três anos de jardins secos e mal cuidados; - a zona envolvente ao Centro Cultural de Benavente, acusando a Câmara Municipal de ter deixado a zona ao abandono durante muito tempo, antes de dar início à sua requalificação, que tem perdurado no tempo; - Parque infantil do Campino, desprovido de sombras, o que inviabiliza a sua utilização no período de Verão; - a limpeza urbana; - a passagem dos 150 anos do edifício dos Paços do Concelho, comentando que ninguém se lembrou dessa efeméride; - por último, aproximando-se as eleições autárquicas, enfatizou a necessidade de haver algum critério na escolha dos cargos de confiança política, chefes de gabinete, assessores, secretários, onde fatores como a formação, a experiência e o conhecimento das áreas dos pelouros que vão representar, deveriam ser preferidos e não preteridos a favor da prática do clientelismo político.

O **sr. Amaro Lopes** felicitou o sr. Presidente da Assembleia Municipal de Benavente pela iniciativa de levar a efeito uma sessão da Assembleia Municipal, pela primeira vez, no lugar de Foros da Charneca.

Sinalizou com agrado as obras de intervenção que a empresa Águas do Ribatejo está a executar em Foros da Charneca, que consistem na reparação e no prolongamento de condutas de água, destacando que as mesmas foram reivindicadas pela Associação de Moradores de Foros da Charneca, da qual faz parte.

Congratulou-se pela conclusão da obra de melhoramentos da Escola Básica de Foros da Charneca, promovida pela autarquia, que inclui lavagem de telhados, pinturas, instalação de ar condicionado, entre



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

outros, intervenção que tem vindo a ser reivindicada, igualmente, pela Associação de Moradores de Foros da Charneca, desde junho de 2024.

Felicitou, ainda, a reabertura do Posto Médico de Foros da Charneca, em junho de 2025, após uma espera de 6 anos.

Não obstante o lado positivo dessas obras, comentou que continua muito por fazer, mencionando um conjunto de intenções de investimento prometidos há cerca de dois anos, sem qualquer concretização, desde a pavimentação da Rua de Montemor, em parceria com a CM de Coruche, à execução de passeios e de passadeiras elevadas, a melhoramentos na envolvente do recinto de festas e do parque infantil, à repavimentação da EM 515, incluída no manifesto eleitoral da CDU e com verbas orçamentadas. Concluiu, acusando o sr. Presidente de terminar o mandato com uma dívida à população de Foros da Charneca, por não ter cumprido com os compromissos assumidos perante a sua população.

A sra. Lília Maurício, como representante do Rancho Folclórico de Foros da Charneca, reclamou pelo facto dos serviços da Câmara Municipal terem procedido à mudança recente da fechadura da porta de acesso à sede do Rancho, no edifício do Centro Social de Foros da Charneca, sem que disso tivessem dado conhecimento algum, impedindo as suas representantes de procederem à limpeza das instalações e à manutenção do espólio depositado.

O sr. Presidente da Câmara, após os cumprimentos habituais, respondeu o seguinte:

Ao sr. Luís do Rosário explicou o percurso que acompanhou o projeto de construção da **Casa Mortuária de Benavente**, confirmando que a Junta de Freguesia apresentou, inicialmente, um projeto que foi inviabilizado pela Câmara Municipal, que veio a definir posteriormente outra localização, e que mereceu a aprovação unânime de todo o Executivo e da própria Junta de Freguesia. O projeto está em fase de elaboração e será financiado pela Câmara Municipal.

Relevou a importância de compreender e respeitar a decisão da Câmara Municipal, num espírito democrático que deve prevalecer entre os órgãos que representam o Município e a Freguesia

Sublinhou que o **Posto Médico de Foros da Charneca** foi construído pelos próprios trabalhadores da Câmara Municipal, que nunca impediu que o espaço deixasse de funcionar ao longo do tempo, lembrando que o médico que está, no momento, ao seu serviço, se deve à sua postura reivindicativa junto dos diversos órgãos tutelares, na certeza de que tudo fez para que não encerrasse, nem que viesse a ter outro destino que se desviasse do seu objetivo inicial.

Salientou as melhorias visíveis nos **jardins da freguesia de Benavente**, ainda que tenham passado por um período menos favorável.

Notou que a **limpeza urbana**, se trata de uma área da competência da Junta de Freguesia. Aproveitou para realçar que irá acabar o mandato com um conjunto vasto de competências delegadas nas Juntas de Freguesia, para as quais recebem da Câmara Municipal um valor anual de cerca de dois milhões de euros, montante superior comparativamente ao que recebem da própria Administração Central.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Recordou que a Câmara Municipal tinha acolhido e procurado corresponder à sua sugestão, como munícipe, relativamente à **requalificação da zona envolvente ao Centro Cultural de Benavente**. Obra que foi concretizada, mas que tem vindo a passar por vicissitudes várias, que a têm prolongado.

Indicou que os campos de padell não estão abertos, ainda, à população, na medida em que se aguarda a entrega da obra pelo empreiteiro.

Defendeu a **obra do parque infantil do Campino**, pela sua localização e pelo significado da sua utilização junto da população mais jovem.

Destacou que nem tudo foi mau nos seus mandatos, exprimindo novamente o **aumento do número de competências delegadas nas Juntas de Freguesia**, ao invés daquilo que se passava no início das suas funções de Presidente da Câmara, quando eram praticamente nulas.

Estranhou que para algumas Juntas de Freguesia as verbas distribuídas são suficientes e até, por vezes, excedem o previsto, utilizando-as para outros fins, enquanto a Junta de Freguesia de Benavente reclama que não chegam, o que, certamente, terá a ver com outra forma de atuação, que se escusou a comentar.

Ao sr. Amaro Lopes, no que respeita aos compromissos que assumiu com a população:

Explicou que a **Rua de Montemor** foi pavimentada na parte que diz respeito ao Município de Benavente, cabendo a outra parte, de maior extensão, aos dois Municípios, de Coruche e de Benavente. Daquilo que foram as conversações havidas, cada uma das partes assumiu já as suas responsabilidades, incluindo as respetivas verbas.

Complementou que o projeto da obra tinha sido recebido, somente, na semana anterior, estando a ser analisado para que se possa dar início à sua concretização.

Relativamente ao conjunto de obras que ficou por realizar, explicou o que se passou com as **infraestruturas da rua frontal ao centro social**: o concurso para a execução do projeto foi lançado, mas ficou deserto, relançou-se com mais 10% do seu valor base, tendo ficado novamente deserto, à semelhança daquilo que aconteceu com a obra do **arranjo da envolvente da zona das festas**. Face à situação, optou-se por tentar contratar a obra por ajuste direto aos empreiteiros que tenham outras obras de pavimentação adjudicadas, que dispõem de um maior volume de trabalho, de forma a poder ser concretizada, admitindo que o seja só no próximo mandato, que não o seu.

No que concerne à **pavimentação da EM 515**, ainda que se trate de um objetivo não concretizado, garantiu que o venha a ser no próximo futuro, a exemplo de outras estradas municipais que se encontram nas mesmas condições e que aguardam por uma melhor oportunidade.

Reconheceu que algumas das intervenções previstas para Foros da Chameca, por razões que ultrapassam a intenção da Câmara Municipal, não foram possíveis de realizar, acreditando, contudo, que essa possibilidade poderá acontecer num futuro próximo, eventualmente, breve, se for conseguido adjudicar por ajuste direto algumas das empreitadas de pavimentação, conforme referiu, reduzindo, desse modo, o número de obras por efetivar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

[Handwritten signatures and initials in the top right corner.]

Repetiu, novamente, que os concursos desertos são um problema de fundo transversal ao País, que tem a ver com a pouca capacidade das empresas em responderem àquilo que é a dinâmica das obras públicas.

À Sra. Lília Maurício clarificou o assunto relacionado com a mudança da fechadura. Quando se deu a reabertura do Posto Médico, o facto de existir um grande número de chaves dispersas levou os serviços da Câmara Municipal a articular com a Junta de Freguesia de Benavente a possibilidade de serem mudadas as fechaduras do edifício, no sentido de pôr termo a essa situação. Desconhecia não lhe ter sido entregue nenhuma das novas chaves, o que irá fazer, até por que pensa reunir com os representantes do Rancho antes do final do seu mandato, para esclarecimento da situação.

seguir-se o PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS:

Projeto de ata n.º 02/2025, correspondente à segunda sessão ordinária da Assembleia Municipal de Benavente, realizada no dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e cinco. Depois de confirmado que todos os eleitos tinham tido conhecimento oportuno do seu conteúdo, foi dispensada a sua leitura, nos termos do n.º 4 do Decreto-Lei número 45362, de 21/11/1963.

Submetida a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade.

Projeto de ata n.º 03/2025, correspondente à terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Benavente, realizada no dia trinta de junho de dois mil e vinte e cinco. Depois de confirmado que todos os eleitos tinham tido conhecimento oportuno do seu conteúdo, foi dispensada a sua leitura, nos termos do n.º 4 do Decreto-Lei número 45362, de 21/11/1963.

Inscreveu-se para a sua apreciação o **eleito António Rabaça Ribeiro**, que apresentou a seguinte proposta de alteração: - no início da linha número 681, da página 17, onde se lê: "O eleito António Rabaça Ribeiro (...) ameaçando que levaria o caso à Procuradoria-Geral da República (...)", deverá ler-se: "O eleito António Rabaça Ribeiro (...) informando que levaria o caso à Procuradoria-Geral da República (...)"

Submetida a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com a alteração considerada e incluída em ata.

Projeto de ata Nº 04/2025, correspondente à 1ª sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Benavente, do corrente ano, realizada no dia trinta e um de julho de dois mil e vinte e cinco. Depois de confirmado que todos os eleitos tinham tido conhecimento oportuno do seu conteúdo, foi dispensada a sua leitura, nos termos do n.º 4 do Decreto-Lei número 45362, de 21/11/1963.

Submetida a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade.

O sr. Presidente da Assembleia Municipal transmitiu que, considerando que se trata da **última sessão do mandato atual** e à semelhança do que tem acontecido no final dos mandatos anteriores, a apreciação e votação da ata correspondente à sessão em curso será efetuada através de uma tipologia diferente daquela que é usada habitualmente. Nesses termos, propôs que o projeto de ata fosse enviado a todos os eleitos, via email, concedendo-se o prazo de uma semana para se pronunciarem sobre o seu conteúdo, findo o qual, não havendo respostas de alteração, será considerada definitivamente aprovada. Acrescentou, contudo, que a resposta tem de ser sempre formalizada, de modo que fique expresso o resultado da sua apreciação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

A proposta mereceu a concordância unânime do plenário de eleitos.

- MENÇÃO À CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA, informou que a mesma se encontrava disponível para consulta dos eleitos;

- APRECIÇÃO DE ASSUNTOS DE INTERESSE LOCAL, COM A INTERVENÇÃO DOS GRUPOS MUNICIPAIS:

Inscreveram-se os seguintes eleitos: Dora Morgado, Paulo Cardoso, António Rabaça Ribeiro e Ricardo Oliveira:

A eleita Dora Morgado expôs dois assuntos:

Primeiro: Reportou uma informação veiculada acerca do **encerramento do pavilhão gimnodesportivo da Escola Básica de Porto Alto**. Perguntou os motivos que levaram a esse encerramento e qual o nível de frequência com que são feitas análises nas instalações desportivas municipais, que poderão levar ao resultado que foi divulgado na comunicação social, de suspeitas de legionela nesse pavilhão.

Segundo: Em jeito de despedida, depois de cinco mandatos como eleita da Assembleia Municipal, deixou uma palavra de apreço e de agradecimento a todos os autarcas que consigo conviveram durante esses vinte anos, tendo aprendido com todos a ser uma cidadã melhor, procurando melhorar, naquilo que foi possível, o Município de Benavente.

Agradeceu ao PSD o carinho que sempre lhe deu, salientou o trabalho e a disponibilidade dos funcionários da Câmara Municipal e dirigiu uma palavra de incentivo a todos os elementos que irão integrar os novos órgãos autárquicos, a partir das eleições de 12 de outubro próximo.

Engrandeceu a política local, como atividade nobre que é, que merece ser acarinhada e respeitada, independentemente, das linhas de pensamento que orientam cada uma das forças partidárias, relevando a importância de todos acreditarem que *"é muito mais aquilo que nos une, do que aquilo que nos separa"*.

O eleito Paulo Cardoso deu as boas-vindas a todos e abordou o empreendimento **"Benavente Logistic Park"**, perguntando ao sr. Presidente da Câmara se é verdade que o Ministério Público está a investigar o Executivo da Câmara Municipal, nomeadamente, a pessoa do sr. Presidente, sobre um alegado prejuízo de contrapartidas que deveriam ter sido entregues pelo investidor ao Município, cujo valor rondará os 800 mil euros, ao abrigo do Regulamento Municipal de Taxas e Licenças.

Justificou a questão colocada, alegando ter recebido uma carta da Polícia Judiciária, da Unidade Nacional de Combate à Corrupção, citando que a mesma informa o assistente que a respetiva diligência versa sobre a edificação do "Benavente Logistic Park".

O eleito António Rabaça Ribeiro, após os cumprimentos habituais, proferiu a seguinte intervenção, que se reproduz na íntegra:

"No seguimento das questões levantadas na última sessão da Assembleia Municipal sobre o Notícias do Sorraia, consultei o BASEGOV para ver se este era um caso único e encontrei um ajuste direto com a Rádio Iris, no valor de 27.352,00 Eur, com início em 26 junho 2024, por 552 dias (até 31 Dez 2025), o que dá uma quantia de 49,55 Eur / dia que a CMB paga à Rádio Iris, sábados, domingos e feriados incluídos, para a Prestação de serviços de produção e transmissão radiofónica de spots institucionais."



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Consultei o correspondente contrato e não encontrando nele a descrição dos serviços, por isso pergunto-lhe Sr. Presidente:

- Quantos Spots foram produzidos?
- Qual a duração de cada Spot?
- Em quantas horas de transmissão já foram passados?
- Como se chegou a este valor do contrato?
- Houve consulta a outras rádios para a realização de serviços idênticos?

Mas, curiosamente, encontrei outro contrato com duração de 730 dias no valor de 27.913,60 Eur, entre 22 julho 2022 e 22 julho 2024, que até se sobrepõe a este atual, durante um mês... e com o mesmo objeto,

Prestação de serviços de produção e transmissão radiofónica de spots institucionais.

Coloco também em relação a este contrato as mesmas questões:

- Quantos Spots foram produzidos?
- Qual a duração de cada Spot?
- Em quantas horas de transmissão foram passados os Spots nesse contrato?
- Como se chegou a este valor do contrato?
- Se houve consulta a outras rádios para a realização de serviços idênticos?

Finalizo dizendo que procurei e não encontrei evidências de que a Rádio Iris tenha as licenças da ANACOM e da ERC em dia. Os serviços da Câmara verificaram se a Rádio Iris está a emitir legalmente e se não é uma rádio-pirata? Estes comprovativos foram pedidos e facultados à Câmara à data de realização dos contratos?

E por fim, pode garantir que a CAE da Rádio Iris 60.100, lhe permite vender o serviço de "Produção de Conteúdos?"

Acrescentou, ainda, que não precisava que o sr. Presidente da Câmara lhe respondesse no momento, podendo encaminhar posteriormente as respostas ao sr. Presidente da Assembleia Municipal, que as fará chegar até si.

O eleito Ricardo Oliveira cumprimentou todos os presentes e em especial a população de Foros da Charneca. Lembrou que se tratava da última sessão da Assembleia Municipal do mandato atual e que, por isso mesmo, já nada se poderia esperar dos órgãos "em gestão", cabendo, certamente, aos próximos eleitos a resolução dos problemas que ficaram por resolver.

Mencionou que, com o final do mandato, termina, igualmente um ciclo de 12 anos de governação do Presidente Carlos Coutinho, sucedendo a um grande autarca de Benavente e também do País, o professor António José Ganhão, a quem se deve algum do desenvolvimento do concelho, independentemente, das discordâncias políticas que tenha havido em relação a determinadas matérias. A propósito, recordou que os eleitos da CDU não lhe fizeram, ainda, a homenagem merecida, enquanto Presidente da Câmara, podendo passar pela vergonha de serem outros a fazê-lo.

Lembrou que foi ele quem trouxe o Presidente Carlos Coutinho para a política e que o preparou para ser Presidente de Câmara, não tendo, na sua opinião, correspondido da melhor forma.

Quis deixar claro que as suas intervenções são sempre direcionadas ao Presidente da Câmara e não à pessoa em si, por quem demonstrou ter respeito e estima, desejando que possa gozar da reforma por longos anos e com muita saúde.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

[Handwritten signature]

Salientou a exigência do mandato, com alguns temas polémicos, mas sem nunca a bancada do PSD ter pretendido atingir as pessoas, naquilo que é o debate político, as tomadas de posição, a discussão de projetos, de ideias, colocando a dignidade de cada um acima de qualquer outra questão, merecendo todos o seu respeito.

Comentou que o balanço final de mandato não poderia ter sido mais bem caracterizado como foi pelos dois municípios que intervieram anteriormente, dos quais destacou o sr. Luís do Rosário, como antigo Vereador da Câmara Municipal pela CDU e eleito atual, também, pela CDU, na Junta de Freguesia de Benavente, que traduziram, a seu ver, aquilo que é o sentimento da maioria das pessoas.

Reafirmou terem sido doze anos perdidos de governação CDU, não atribuindo culpas, apenas, ao sr. Presidente da Câmara, mas, igualmente, ao sr. Vereador Hélio Justino, não fosse ele o detentor dos pelouros da limpeza urbana, dos espaços verdes e das infraestruturas, que concentram a maioria das queixas vindas dos municípios.

Sublinhou que os eleitos do PSD na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal acusaram inúmeras vezes o projeto da equipa CDU de estar esgotado, com a alegação de que não conseguem fazer política de outra forma que não aquela, nem conseguem acompanhar a mudança operada no mundo, em termos de comunicação e de novas exigências, mantendo-se inalterada desde há 30 anos.

Para justificar a sua leitura, enumerou um conjunto de ações críticas que disse terem marcado os mandatos da CDU:

- Os jardins foram transformados em jardins de pedra;
- Constata-se a ausência total de obra pública;
- Verifica-se um acentuado desinvestimento nas infraestruturas do Município, dando o exemplo de pavilhões gimnodesportivos a precisarem de obras de reabilitação;
- Assiste-se ao abandono completo da gestão corrente, porque não foi perspectivado investimento.
- Perderam-se milhões euros de investimento ao longo de 12 anos, dos quais destacou o projeto Mercadona, que preteriu Benavente a favor de Almeirim, prejudicando a população de Benavente naquilo que são os projetos de futuro.

Disse acreditar que o propósito dos eleitos seja comum a todos, que é o de servir o concelho e os seus municípios, mas o que faz a divisão entre as forças políticas são os caminhos e a forma de os atingir, tendo sido nessa base que a Bancada do PSD fez a sua política, ao longo dos 4 anos de mandato.

Desejou novamente ao sr. Presidente da Câmara as maiores felicidades pessoais, aos colegas autarcas que vão cessar funções desejou, também, as maiores felicidades pessoais e profissionais, e aos que continuarem como eleitos tem a esperança de poder vir a trabalhar em conjunto, como futuro Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estevão, sempre com o objetivo maior de que as diferenças políticas de cada um contribuam para servir mais e melhor o concelho de Benavente e os seus cidadãos.

O eleito Paulo Reis, após os cumprimentos habituais a todos os presentes, declarou o seguinte:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

"Despedimo-nos hoje de um mandato que pessoalmente me marcou pela negativa.

Não está em causa o trabalho Autárquico realizado especialmente numa conjuntura de infeliz e incontornável adversidade.

Primeiro a pandemia, seguida da recessão e subsequente escalada inflacionista e, por fim, a transferência de competências do Estado para as Autarquias, baralharam e, aliás, ainda baralham sobremaneira os objetivos a que nos propúnhamos.

Se há uma marca caracteriza este mandato é sem dúvida a dos concursos desertos, a da vontade de concretizar obra que foi sistematicamente sujeita a atrasos por força de um mercado incapaz de se regenerar para responder, designadamente, àqueles, poucos, Municípios que, como o nosso, denotam capacidade e meios para investirem.

Ainda assim, a despeito da infeliz conjuntura a que antes aludi, é por demais evidente que o nosso concelho continua a dar cartas apresentando índices de crescimento notáveis, superiores, não só, aos de concelhos vizinhos, como também, ao da maioria dos concelhos do nosso país.

Não foi ou não é, pois, o trabalho Autárquico que alimenta este meu sentimento de desilusão, mas antes a "postura e a intervenção política" que nos arrastou para um degradante e penoso exercício de funções, sempre marcado pelo recurso à baixa política e onde se ultrapassaram os limites da sã convivência democrática, da decência e do respeito mútuo, culminando na última A.M. com o inqualificável desrespeito de um eleito do CHEGA por uma Autarca e pela sua condição de mulher.

Ter e defender ideais ou ideias diferentes é próprio da democracia, no entanto, representar os munícipes que nos confiaram mandatos não pode passar pelo degradante exercício que se tornou prática neste mandato, não pode passar pela falta de respeito, não só, pela condição da mulher, como também, pelas liberdades e direitos individuais, designadamente, o direito à dignidade humana, seja qual for a sua forma.

A democracia não é apenas um sistema político, é, como tenho tido oportunidade de afirmar, uma construção diária, permanente, assente na liberdade de expressão, na liberdade de associação, na igualdade, na participação e contributo cívico para as decisões políticas, no respeito pelos direitos humanos, designadamente, a dignidade pessoal e profissional, de cada um dos presentes.

A cidadania plena constitui-se, por isso, como o alicerce para uma democracia cuja solidez se deseja, no entanto, abusar, desrespeitar e atacar direitos a todos consagrados, como se viu neste mandato, nada tem a ver com o percurso que até aqui trilhámos conjuntamente, em nada contribui para a solidez da democracia, em nada contribui para a tão desejada participação cívica.

Ora, esta nova e degradante realidade tem um denominador comum Entra-nos todos dias pelos olhos, na televisão, pelos inúmeros meios digitais, pela rádio, está, pois, perfeitamente identificado mas, de alguma forma, tem encontrado espaço para fazer escola, para se constituir como uma cultura política que pessoalmente repudio e condeno.

Nunca pretendi ser político, nunca tive essa ambição, no entanto, nunca me permiti qualquer desleixo quanto ao meu contributo, quanto à minha participação cívica, quanto à livre expressão do meu ideal político, razão pela qual, estou certo, me manterei por aqui, no próximo mandato, pronto para me constituir como contributo para a construção de um concelho mais prospero e pronto para enfrentar, olhos nos olhos, qualquer ameaça que seja que atente contra os valores democráticos que defendo e partilho com a maioria de vós, pronto, por fim, para de tudo fazer para que a postura e a intervenção política, não ceda ao registo degradante em que caiu o mandato cujo epílogo se aproxima a passos largos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE



É, por outro lado, justo dirigir-me àqueles eleitos cujo desempenho de funções e a partilha de valores democráticos se evidenciaram, àqueles que aqui deixaram o seu contributo, a sua marca na história deste concelho, aqueles cujo designio não passou somente pela ambição política, pela disputa pouco ética e extemporânea de poder, aqueles que aqui estiveram por amor a este concelho, endereçando-lhes os meus sinceros cumprimentos, o meu agradecimento, o meu respeito, o desejo do maior sucesso pessoal e profissional.

Por fim, uma palavra para o Sr. Presidente Carlos Coutinho, de quem hoje, muito provavelmente, nos despedimos, expressando-lhe igualmente o meu sincero respeito, o meu agradecimento e um pedido de desculpa.

Não tenho qualquer dúvida do que nos distingue, fui, muitas vezes crítico, todavia, nunca pude sê-lo relativamente à entrega ao trabalho que levou para lá dos limites até da sua saúde.

A despeito das diferenças que antes referi tenho que sublinhar e reconhecer que, sem qualquer margem para dúvidas, a presidência que exerceu muito dignificou este concelho dentro e fora dele e o seu exercício decorreu nos mais difíceis períodos da nossa história Autárquica.

Não foi fácil, V^o Ex^a podia também ter sido menos "teimoso", todavia, impõe-se reconhecê-lo, a teimosia a que me refiro teve sempre como principal condimento uma incontornável perseverança que nos permitiu a ultrapassagem das maiores dificuldades que a nossa história Autárquica nos colocou enquanto concelho.

Aqueles que o criticam, opondo-se ao projeto CDU por si encabeçado, fazem por esquecer que assumiu funções com o país ainda sob os efeitos da TROIKA, por esquecer, que enquanto presidente viu a Câmara impedida de contratar recursos humanos, acumulando uma perda de 150 Assistentes Operacionais, fazem por esquecer, que ainda não refeitos, teve que enfrentar uma pandemia que nos obrigou a mudar todas as prioridades, que deixou um mercado profundamente marcado pela falta de mão-de-obra, pela incapacidade de responder ao investimento, ao desafio de Autarquias como a nossa, com capacidade para concretizar obra pública, fazem por esquecer, a recente crise económica e a subsequente escalada inflacionista que, perdoem-me a expressão, se sentou connosco à mesa, em particular, em matéria de custos energéticos e das matérias-primas essenciais à nossa atividade e, por fim, fazem por esquecer, a transferência de competências do Estado para as Autarquias que se constituíram e constituem como um autêntico "assalto" às nossas finanças locais, à nossa capacidade para investir no nosso concelho.

Não correu tudo bem, no entanto, não poderei deixar de sublinhar que estes seus 3 mandatos Autárquicos foram, tenho absoluta convicção, os mais difíceis da história da nossa democracia, razão pela qual, com mais ou menos teimosia, mais ou menos defeito, V/ Ex.^a, seguramente, tem entrada numa galeria muito restrita de notáveis presidentes de Câmara que marcam positivamente a história do poder local, deixando um legado, impossível de contrariar, de trabalho, honestidade e competência que resultou sempre, sem exceção, no tão desejado crescimento económico.

Por fim, o meu pedido de desculpa pela degradante e injusta imagem que aqui nesta Assembleia Municipal tentaram sistematicamente dar de si, pelos degradantes exercícios de funções a que teve de assistir, pela dúvida que tentaram levantar quanto à sua idoneidade, capacidade, abnegação e dedicação a esta nossa causa comum, o nosso concelho Estou certo de que, a grande maioria da nossa população, onde eu me incluo, prestarão merecida homenagem a este seu percurso e ao seu legado.

Bem-haja a democracia e aqueles que defendem os seus valores, bem-haja, Senhor Presidente!!!".



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

O eleito Paulo Cardoso pediu autorização para usar da palavra, alegando que o fazia em defesa da sua honra, reproduzindo-se na íntegra as suas declarações: “srs. munícipes aqui presentes, autarcas, eu sou um homem com poucos estudos, porque comecei a trabalhar muito cedo, mas subi a minha carreira a pulso e consegui formar-me à posteriori. Fui casado e sou casado com uma mulher fantástica que está aqui, há 29 anos, sou pai de duas filhas e fui criado por uma mãe que se casou aos 17 e me teve aos 19 anos, tendo ficado viúva aos 21 anos. Sou filho de um herói de guerra, falecido em combate, numa das antigas colónias. Não admito a ninguém, a ninguém, aqui presente, que me diga que eu falto ao respeito a uma mulher ou tente condicionar alguém. O que houve aqui nesta Assembleia, não nesta, mas na última Assembleia foi uma tentativa de me condicionar e de me calarem quando a autarca que estava sentada ao seu lado, naturalmente instigada por vossemecê esteve toda a Assembleia a olhar para trás com uma clara falta de respeito para comigo, enquanto homem casado e para com a própria Assembleia, ao estar de costas voltada para a Mesa. O CHEGA incomoda muita gente, realmente, porque para o Partido Comunista é o COVID, estamos em 2025, é as conjunturas, é a guerra da Ucrânia, é agora a de Israel, até é para admirar não ter ido na flotilha também, tinha lá lugar, tinha lá lugar, mas se calhar a alimentação já não chegava para os que lá estavam, quanto mais para vocês. O que eu tenho a dizer é que jamais condicionarão o CHEGA e jamais nos irão acusar de faltarmos ao respeito a alguma mulher, qualquer uma que seja.”

O eleito Paulo Reis pediu autorização para usar da palavra. O sr. Presidente da Assembleia Municipal autorizou, tendo sido advertido para não entrar em diálogo. Reproduz-se, igualmente, na íntegra, as suas afirmações: “Sr. Presidente, só dizer que não tenho qualquer intenção de entrar em diálogo, mas o que é facto foi aquilo que se passou na Assembleia, é uma situação inaceitável e parece-me a mim que este argumento, de que alguém está a olhar para trás não é suficiente, não é motivo para destratar uma colega autarca ou um qualquer colega autarca, em circunstância nenhuma. Pode-se vir aqui dizer, mas lá está, isto havia aqui duas soluções: ou era o autarca calar-se, errou, ou retratar-se, tendo optado pela terceira opção, que é passar como se diz na gíria do futebol “ao ataque” ou “jogar ao ataque”. Agora, eu parece-me que isto roça, eu ouvia aqui há dias um político falar em nulidade intelectual. É o que isto roça!”

O eleito Paulo Cardoso pediu autorização para falar, que foi concedida e que se transcreve na íntegra: “Eu agradeço as palavras sérias e honestas e verticais do eleito da CDU. Mas tenho a dizer-lhe o seguinte: a pessoa em causa passou toda a assembleia a olhar diretamente para mim, toda, um autarca que está aqui a ser pago, a ser pago, atenção tem de se dizer que recebem senhas de presença é para contribuírem para os munícipes, que é para isso que são eleitos. A senhora em causa esteve cá e em todas as substituições que fez nunca abriu a boca, nunca contribuiu com nada!”

Seguiu-se um período de respostas por parte do sr. Presidente da Câmara Municipal:

À eleita Dora Morgado clarificou a situação que se passou no Pavilhão Gimnodesportivo de Porto Alto. A Câmara Municipal e a Autoridade de Saúde fazem análises regulares aos equipamentos que são utilizados pelo público, nomeadamente, aqueles que têm zonas húmidas, como as piscinas, os pavilhões, etc. Acontece que, numa dessas análises de rotina, foram identificados vestígios de legionela no pavilhão de Porto Alto, em três sítios, mas em quantidade muito pouco significativa. Imediatamente, avançou-se com uma desinfeção, havendo condições para que o pavilhão continuasse a funcionar. Contudo, por uma questão de precaução, achou-se por bem encerrar o pavilhão, estabelecendo-se contacto com a Delegada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

de Saúde no sentido de perceber que diligências eram necessárias tomar, tendo transmitido que, como precaução, o encerramento seria a melhor opção. Observou que no próprio dia da sessão, tinha sido feita uma nova contranálise, que tem 48 horas para se saber o resultado, sendo expectável que o mesmo seja nulo. Se assim acontecer, a Câmara Municipal irá ordenar de imediato o reinício das atividades.

Sublinhou, por último, que a preocupação da Câmara Municipal eram as pessoas, os utentes, e aquilo que foi transmitido pela Delegada de Saúde é que, pelos valores identificados, não havia qualquer problema no que diz respeito à saúde, o que em certa medida tranquilizou o Município, evitando que fossem avançados alarmismos desnecessários, perante um caso que foi tratado com toda o cuidado e precaução, justificando-se o encerramento das instalações, para que não restassem quaisquer dúvidas.

Ao eleito Paulo Cardoso respondeu que desconhecia se o **loteamento industrial "Benavente Logistic Park"** está a ser alvo de investigação por parte do Ministério Público, acrescentando que se sente tranquilo quanto a isso, na medida em que tem a consciência plena de que segue escrupulosamente o cumprimento de todas as regras e obrigações legais.

Enfaticou que, não obstante ter já recebido a visita, por diversas vezes, de elementos da polícia Judiciária em ações de investigação, que resultaram de denúncias que lhe foram sendo feitas, nenhuma delas teve, até ao momento, qualquer desenvolvimento criminal.

Embora todos os eleitos sejam conhecedores do processo, explicitou que faz parte de um qualquer loteamento a cedência ao Município de determinadas áreas, calculadas em função daquilo que é a sua área edificativa, a qual poderá ser concretizada, nos termos da Lei, em parcelas de terreno ou em espécie, pressupondo que seja esse o valor que está em causa. Esse loteamento resulta de uma UOPG, com uma Unidade de Execução, estando prevista a compensação através de uma parcela de terreno incluída numa área de povoamento de sobreiros, como garantia da sua preservação, prevista até pelo próprio PDM. Reiterou a tranquilidade que lhe transmite a convicção de que tudo foi feito com o rigor exigido.

Completo, elogiando a infraestrutura que foi construída no local, onde já se encontram instalados dois players, os CTT e a Torres TIR, que garantiram, desde logo, um número significativo de postos de trabalho.

Ao eleito António José Rabaça transmitiu que a Câmara Municipal, desde há algum tempo, que vem contratando com a **Rádio Iris** a divulgação de diversas áreas da sua atividade, incluindo as informações relacionadas com a proteção civil, aconselhamento e alertas à população.

Quanto à questão dos valores e do número de horas, admitiu não dispor desses dados, sabendo, contudo, que são valores tabelados por cada unidade de spot transmitida, encarando como natural que a Câmara Municipal trabalhe com a sua rádio local, que é divulgada no Município.

Respondendo às críticas lançadas pelo eleito Ricardo Oliveira, relativamente ao **resultado dos três últimos mandatos**, assumiu que nem tudo correu bem ou que tudo tenha sido bem feito, contudo, destacou as políticas promovidas em vários domínios e que marcaram, pela positiva, a sua governação.

Sob um quadro difícil, marcado por um clima de incertezas, com crises económicas, com a situação que resultou da Pandemia, o Município conseguiu duplicar o volume de negócios e triplicar o nível de exportações, alcançando a fasquia do primeiro lugar em exportações no distrito de Santarém, registo que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

relevou de grande significado ao nível do País. Mérito que considerou não ter sido apenas seu, mas, da dupla que resultou da capacidade dos trabalhadores e da afirmação dos empresários, que conseguiram progredir numa conjuntura económica adversa.

Recordou que foi essa evidência que, por diversas vezes, o fez lançar o repto ao eleito para que apresentasse um Município com idêntico desenvolvimento económico ao longo dos últimos 12 anos, em termos percentuais, o que, até ao momento, não o fez.

Reportou que o Município de Benavente chegou a estar bem posicionado no processo de escolha da Mercadona, numa análise de confronto entre 10 opções, tendo sido a opção Almeirim que ganhou forma, por motivos que têm a ver com a sua localização, sobretudo, de equidistância mais próxima do Porto, junto à A1.

Sublinhou, no entanto, que não foi essa adversidade que o demoveu de procurar novas perspetivas de futuro para o Município, anunciando, a propósito, que na segunda-feira seguinte, 6 de outubro, a Câmara Municipal irá levar a apreciação do Executivo um investimento de grande dimensão e de grande impacto para o concelho, no valor de cerca de trezentos milhões de euros, que diz respeito a uma nova área industrial, que só foi possível depois da publicação em Diário da República do novo PDM, adaptado ao regime em vigor.

A par disso, anunciou, ainda, que existe um conjunto significativo de playeres interessados em investir no Município, garantindo que se trata de uma realidade que está prestes a avançar no terreno.

Destacou, mais uma vez, que todo esse incremento não é uma obra do acaso, mas do esforço, do trabalho e da persistência de quem está à frente do Executivo, que tem tido a capacidade necessária para transmitir sinais claros de credibilidade e de confiança, que têm tornado o Município mais atrativo aos olhos do investidor.

Relativamente àquilo que chamou de "jardins de pedra", replicou que não é essa a imagem real dos espaços verdes do Município, identificando vários pontos onde é possível constatar o contrário: o espaço junto ao coreto de Samora Correia, onde no dia anterior foi inaugurada a estátua de um toureiro inserida num espaço de arvoredo; a envolvente ao centro cultural de Benavente, cuja obra de requalificação quase que duplicou o número de árvores plantadas; o novo arvoredo plantado em Santo Estevão, na obra de requalificação da Rua Manuel Martins Alves.

Deu nota que lhe têm chegado mensagens de satisfação em relação a esses novos espaços, por parte de cidadãos que visitam o concelho.

Motivos que o levam a repudiar as suas palavras, consciente de que cometeu alguns erros, mas que não o impedem de valorizar a muita coisa boa que foi feita, cujo resultado poderá vir a ser avaliado pela população, daqui por alguns anos.

Na condição próxima de aposentado, afirmou que leva consigo a consciência tranquila da dedicação que teve na sua vida de trabalho, que nunca dependeu das suas funções políticas, tendo em conta que nunca abdicou da sua vida profissional, considerando-a uma justa e merecida fase da sua vida.

Disse orgulhar-se do seu percurso de vida, marcado pela sua consciência, pela sua forma de estar e pelo despreendimento com que encara o lado material das coisas, que nunca esteve presente na sua vida.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Ao terminar funções, expressou as boas recordações que leva das pessoas com quem se cruzou na sua atividade autárquica, guardando, da generalidade das centenas de autarcas que conheceu uma boa impressão e alguma coisa de positivo, tendo desejado a todos os maiores sucessos.

A concluir, independentemente de quem for eleito para dirigir os destinos do Município, que desejaria fosse o projeto da CDU, deixou um desafio aos novos eleitos para que tomem consciência de que Benavente é um concelho com uma identidade própria, que construiu um modo de vida com atributos e singularidades e que se diferencia de todos os outros à sua volta, conjunto de valores que definem um desígnio que é preciso defender no futuro. É isso que espera seja feito, crendo que não seja uma tarefa fácil.

Finalizado o PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA, seguiu-se o PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

PONTO 1 - INFORMAÇÃO A PRESTAR NO ÂMBITO DA AUTORIZAÇÃO GENÉRICA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS E DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O MESMO EFEITO – A conhecimento:

O sr. **Presidente da Câmara Municipal** recordou que se trata de uma competência atribuída, ao abrigo da qual tem de se dar conhecimento à Assembleia Municipal dos atos que são praticados ao nível dos compromissos plurianuais, que estão vertidos na informação distribuída a todos os eleitos. Colocou-se à disposição para os esclarecimentos julgados necessários.

Não se registaram inscrições, pelo que a Assembleia Municipal tomou conhecimento da informação distribuída, previamente, aos eleitos.

PONTO 2 - ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL – Apreciação de uma informação escrita do sr. Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12/9, na sua redação vigente:

O sr. **Presidente da Câmara Municipal** disponibilizou-se para prestar todos os esclarecimentos, para além do que consta da informação distribuída.

Não se registaram inscrições, pelo que a Assembleia Municipal tomou conhecimento da informação distribuída, previamente, aos eleitos.

Não havendo mais intervenções, o sr. **Presidente da Assembleia Municipal** deu por concluído o PERÍODO DA ORDEM DO DIA, não havendo lugar à leitura e votação de Minuta da Ata.

O sr. **Presidente da Assembleia Municipal**, estando prestes a terminar as suas funções, agradeceu aos trabalhadores da Câmara Municipal, que permitiram que as sessões da Assembleia Municipal pudessem acontecer da melhor forma possível, nos vários locais de todas as freguesias do concelho, facto que relevou de grande importância, assim como ao público presente e a todo aquele que foi participando nas sessões nos vários locais, ao longo do mandato, tendo citado a propósito que a democracia se faz com todos e para todos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

Dirigiu, igualmente, um agradecimento aos eleitos, lembrando que nem sempre foi fácil conduzir os trabalhos, mas que com o esforço e o empenho de todos se conseguiu encontrar sempre uma maneira de trabalhar conjunta, que ajudou *"este barco a chegar a bom porto!"*

Expressou, ainda, agradecimentos aos eleitos da bancada da CDU e aos dois membros da Mesa da Assembleia Municipal, deixando, também, uma palavra de reconhecimento ao sr. Presidente da Câmara Municipal, pelo trabalho difícil de *"servir da forma como serviu!"*.

Por último, transcrevem-se na íntegra as afirmações que proferiu relativamente à funcionária que se encontra afeta à Assembleia Municipal: *"Queria, também, deixar uma última palavra, se me permitirem, a alguém que na sombra, por que não é eleito, mas que permitiu que esta Assembleia Municipal funcionasse sempre da melhor forma possível, que é a Clara Parracho, a nossa secretária, que merece, obviamente, uma salva de palmas. Acho que teve uma forma muito profissional e humana de lidar com todos nós, pois nem sempre é fácil lidar com todos nós, falando por mim, sendo óbvio que não poderia deixar passar esta homenagem!"*.

Registe-se que toda a Assembleia Municipal aplaudiu, concordando com as palavras proferidas pelo sr. Presidente da Assembleia Municipal sobre a secretária da Assembleia Municipal de Benavente.

Nada mais havendo a tratar, **o sr. Presidente da Assembleia Municipal** despediu-se desejando a todos os presentes uma boa viagem e um bom regresso a casa, dando por encerrada a sessão pelas vinte e duas horas e cinco minutos, da qual para constar e para os demais efeitos se lavrou a presente ata, a qual por se tratar da última sessão do mandato, irá ser elaborada sob a forma de minuta e enviada a todos os eleitos da Assembleia Municipal, a fim de se pronunciarem sobre o seu conteúdo, durante o prazo anteriormente estipulado, a que se segue a sua aprovação definitiva.

Esta ata foi aprovada, por unanimidade, seguindo a metodologia consensualizada na sessão ordinária da Assembleia Municipal, a que diz respeito. A mesma foi rubricada e assinada por todos os membros da Mesa da Assembleia Municipal e por mim, Maria Clara Casanova Parracho da Silva Lourenço, coordenadora técnica designada para lavrar as atas, que a elaborei e subscrevi.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Benavente

Mário Rui Filipe Santos

A Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Benavente

Maria Gertrudes de Oliveira Borracha Pardão

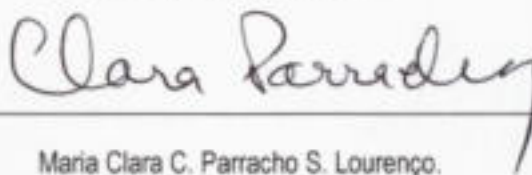


ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

O Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Benavente


José Duarte Salgueiro

A coordenadora técnica


Maria Clara C. Parracho S. Lourenço.